



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS- IX
CURSO DE PEDAGOGIA

AMANDA CRISTINA PEREIRA DOS SANTOS
JAINE OLIVEIRA DOS SANTOS

**A LITERATURA INFANTIL E OS LIVROS DIDÁTICOS: A literatura
nas séries iniciais do ensino fundamental mediada pelos livros
didáticos**

BARREIRAS- BA

2021

AMANDA CRISTINA PEREIRA DOS SANTOS

JAINE OLIVEIRA DOS SANTOS

**A LITERATURA INFANTIL E OS LIVROS DIDÁTICOS: A literatura
nas séries iniciais do ensino fundamental mediada pelos livros
didáticos**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado à Universidade do Estado da
Bahia – UNEB, DCH Campus IX, como
requisito parcial para conclusão do curso de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Heurisleides S.
Teixeira

BARREIRAS- BA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

S237I

Santos, Amanda Cristina Pereira dos

A LITERATURA INFANTIL E OS LIVROS DIDÁTICOS: A literatura nas séries iniciais do ensino fundamental mediada pelos livros didáticos / Amanda Cristina Pereira dos Santos, Jaine Oliveira dos Santos. - Barreiras, 2021.

49 fls : il.

Orientador(a): Ma. Heurisleides S. Texeira.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus IX. 2021.

1.Literatura Infantil. 2.Livros didáticos. 3.Ensino fundamental I.

CDD: 804

AMANDA CRISTINA PEREIRA DOS SANTOS

JAINE OLIVEIRA DOS SANTOS

Trabalho de conclusão de curso avaliado em 28/06/2021 pela comissão formada pelos seguintes professores:



Documento assinado eletronicamente por **Heurisleides Sousa Teixeira, Professor**, em 11/07/2021, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).

Professor(a) Ma. Heurisleides S. Teixeira (orientadora)

Universidade do Estado da Bahia- UNEB



Documento assinado eletronicamente por **Ana Jovina Oliveira de Carvalho, Assessor**, em 12/07/2021, às 00:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).

Professor(a) Ma. Ana Jovina Oliveira Vieira de Carvalho

Universidade do Estado da Bahia- UNEB



Documento assinado eletronicamente por **Soraia Oliveira Da Cunha Silva, Professor**, em 12/07/2021, às 14:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).

Professor(a) Ma. Soraia Oliveira da Cunha Silva

Universidade do Estado da Bahia- UNEB

BARREIRAS- BA

2021

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, que é meu refúgio e força, à minha família, esposo Emanuel, mãe Gildete, pai Francisco de Assis e minha filha Lunna Cristina, eles que são minha base para prosseguir e não desistir dos meus sonhos.

Amanda Cristina P. dos Santos

Dedico em especial, primeiramente a Deus, por ter me dado força, sabedoria e determinação ao longo de todo esse percurso, à minha família, meus pais, Eliene e Antonio, ao meu esposo Antonio Marcos e meu filho Miguel, por todo apoio, carinho e incentivo.

Jaine Oliveira dos Santos

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus principalmente, por ter nos capacitado e direcionado durante toda nossa formação.

Aos nossos familiares, que contribuíram em todo o decorrer do curso até a conclusão da nossa formação.

Agradecemos à nossa professora orientadora, Ma. Heurisleides, por toda paciência, dedicação e auxílio, contribuindo imensamente com a realização do trabalho de conclusão.

À Universidade do Estado da Bahia, por nos permitir ingressar e trilhar um bom caminho na Universidade, e também aos professores que fizeram parte desta caminhada importante em nossa vida.

Queremos aqui agradecer também aos nossos colegas de curso, todos eles e em especial a Sande Santana e Jefferson Cruz, por estarem sempre dispostos a nos ajudar no que precisamos.

RESUMO

Este estudo teve como foco analisar textos literários inseridos nos Livros Didáticos de três turmas do ensino fundamental I, adotados em uma escola particular da cidade de Barreiras-BA. Com isto, procuramos analisar alguns aspectos dos textos literários presentes nos livros do primeiro, segundo e terceiro ano, como: Gêneros disponíveis, autores e estrutura. Os dados foram coletados através da observação e análise dos livros. A pesquisa tem caráter documental do tipo qualitativa. Utilizamos de alguns autores para pautar os conceitos estabelecidos, como: Zilberman (1991), Coelho (2000), Lajolo (1991), Todorov (2009), Soares (2003). A princípio, argumentamos como o ensino de literatura é importante para formação social e educacional dos alunos, destacando as diferentes potencialidades alcançadas por eles com intermédio dela, e também os seus próprios potenciais. Descrevendo como a escolarização da literatura vem interferir em sua formação, e um breve relato da trajetória do livro didático e o mau uso dos textos literários expostos nesses livros. Tudo que foi analisado demonstra que os textos literários (a maioria deles) têm sido inadequadamente apresentando às crianças através do livro didático.

Palavras chave: Textos literários, livro didático, ensino fundamental I

ABSTRACT

This study focused on analyzing literary texts inserted into the Teaching Book of three classes of a Middle school, adopted at a private school in the city of Barreiras-BA. Thus, we try to analyze some aspects of literary texts present in the books of the first, second and third year, as available Genres, authors, and structure. Data were collected through observation and analysis of books. Research has documentary character of qualitative type. We use some authors to guide the established concepts, such as: Zilberman (1991), Coelho (2000), Lajolo (1991), Todorov (2009), Soares (2003). At first, we argue how the teaching of literature is important for social and educational background of the students, highlighting the various capabilities achieved by them through with it, and their own potentials. Describing how the school of literature has interfere with their training, and a brief account of the trajectory of the textbook and the misuse of literary texts exposed in these books. Everything that has been analyzed demonstrates that literary texts (most of them) have been inadequately presented to children through the textbook.

Keywords: Literary texts, textbook, middle school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Capa do livro A.....	27
Figura 2-Carta ao estudante.....	27
Figura 3- Parlenda.....	28
Figura 4 - Canção.....	29
Figura 5- Quadrinha	30
Figura 6- História em quadrinhos	31
Figura 7- História em quadrinhos	31
Figura 8- Conto	32
Figura 9- Capa do livro B.....	33
Figura 10- Poema.....	34
Figura 11- Conto	35
Figura 12- Conto	35
Figura 13- Conto	36
Figura 14- Conto	37
Figura 15- Conto	37
Figura 16- Conto	38
Figura 17- Conto	39
Figura 18- Capa do livro C	40
Figura 19- Texto sem descrição	41
Figura 20- Conto	42
Figura 21- Conto	42
Figura 22- Conto	43
Figura 23- Conto	43
Figura 24- Exercício sobre o que você não deve fazer	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	12
1. REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1. O ENSINO DA LITERATURA INFANTIL EXPOSTO EM ALGUNS DOCUMENTOS	12
1.2. AS POTENCIALIDADES DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	14
1.3. A ESCOLA E A LITERATURA	17
1.4. O LIVRO DIDÁTICO E OS TEXTOS LITERÁRIOS.....	20
CAPÍTULO II	23
2. METODOLOGIA.....	23
2.1. ABORDAGEM	23
2.2. TIPO DE PESQUISA.....	23
2.3. LOCAL DA PESQUISA E CRITÉRIOS	23
2.4. COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	24
CAPÍTULO III	25
3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	25
3.1. LIVRO DIDÁTICO A: O TEXTO COMO PRETEXTO	26
3.2. LIVRO DIDÁTICO B: TEXTOS FRAGMENTADOS.....	33
3.3. LIVRO DIDÁTICO C: RECORTES PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

A literatura é fundamental tanto para vida estudantil como para a vida social como um todo. É por seu intermédio que o aluno desenvolve habilidades significativas e essenciais para sua vida, como a capacidade de pensar criticamente, ter autonomia, imaginação dentre outras.

A sala de aula é, sem dúvida, um espaço privilegiado, pois pode oportunizar para o aluno momentos de satisfação e aprendizado. É neste espaço também que são utilizados os livros didáticos como um instrumento muito importante para a educação. Através dos livros temos uma vasta maneira de apreciarmos a literatura infantil. Entre a gama de possibilidades para que isso aconteça, a literatura pode contribuir em muito, já que ela é lúdica por excelência. Entretanto, não deve ser usada apenas como entretenimento; é importante que ela exerça uma função social e pedagógica.

Nesse sentido deve-se pensar: como o texto literário está sendo apresentado às crianças através dos livros didáticos? E ainda ir além: Se realmente têm sido desenvolvidas as suas reais potencialidades? Refletir sobre esta temática e analisar como os livros têm abordado a literatura para o aluno, explorando as diferentes maneiras como também contribuindo com as suas potencialidades é o propósito a ser apresentado aqui. Trata-se de expor até que ponto essa abordagem está contribuindo para a aprendizagem da criança.

Sabendo que as dificuldades encontradas na rede pública ainda são muitas em se tratando de leitura e escrita, o desenvolvimento dessa pesquisa foi muito importante, compreendendo como está sendo tratado o uso da literatura infantil nas propostas didáticas utilizadas nos livros. Muitas práticas pedagógicas ainda deixam a desejar no sentido de associar a literatura infantil ao processo de aprendizagem, e não só a isso, mas em todo o percurso estudantil e da vida social.

O livro didático consegue chegar a uma grande parte das crianças do nosso país, daí a importância em demonstrar a realidade em que as abordagens pedagógicas desenvolvidas e inseridas no livro didático, mostrando se realmente se pensa nas potencialidades do texto literário, ou se é apenas utilizado como pretexto para trabalhar o conteúdo abordado nos livros.

A escolha desta temática se deu à medida que avançávamos nos estudos sobre a literatura direcionados a projetos de estágio, como também projeto de

pesquisa. No decorrer de nossa jornada acadêmica, muitas experiências positivas e o desejo de conhecer um pouco mais das potencialidades da literatura tiveram extrema relevância para escolha do tema, que tem grande importância na nossa formação e na nossa atuação como pedagogas. Contamos com o apoio e a instrução da professora orientadora deste trabalho. Então temos como Problema de estudo: como os textos literários estão inseridos nos livros didáticos de língua portuguesa das séries iniciais do ensino fundamental?

Diante desta questão, compreendemos que os textos literários ainda não estão sendo apresentados adequadamente às crianças que utilizam o livro didático. Nossos objetivos foram: Destacar aspectos e conceitos relacionados à literatura infantil; analisar os textos literários inseridos nos livros didáticos; verificar se os textos literários têm sido apresentados de forma adequada nos livros didáticos.

O trabalho aqui apresentado foi dividido em três capítulos: no primeiro capítulo, trouxemos o referencial teórico, abordando os principais conceitos destacados na pesquisa, abordando sobre alguns documentos que trazem contribuições acerca da literatura, como também as potencialidades desenvolvidas pela literatura; procuramos também realizar estudos sobre como vem sendo tratada a literatura na escola e alguns autores que contribuem com esta perspectiva, e por fim os textos literários e o livro didático; neste último ponto buscamos conhecer um pouco sobre esta relação e sobre suas perspectivas.

No segundo capítulo, descrevemos a metodologia da pesquisa realizada, quais foram as abordagens e as estratégias de análise dos livros.

No terceiro e último capítulo, procuramos organizar os dados coletados e as análises realizadas na pesquisa. Nosso trabalho se encerrou com a conclusão estabelecida após toda a pesquisa e resultados das análises.

Este trabalho foi de grande importância tanto para uma visão social, quanto pedagógica, visando uma contribuição para professores atuantes e também acadêmicos. Evidenciando aqui a necessidade de uma melhoria na inserção da literatura no contexto escolar.

CAPÍTULO I

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. O ENSINO DA LITERATURA INFANTIL EXPOSTO EM ALGUNS DOCUMENTOS

A literatura infantil já trilhou um longo caminho desde que a humanidade passou a compreender a criança como um sujeito que exige tratamento diferenciado em relação aos adultos. A admissão da infância como etapa da vida humana acarretou grandes discussões e conceitualizações que foram se modificando a cada época vigente, acompanhando os processos históricos.

No que tange à literatura infantil, ela partiu da necessidade de adaptar histórias feitas para adultos às particularidades e às necessidades da infância, lançando um novo olhar sobre a literatura, entendida como algo que pudesse agregar valor ao desenvolvimento da criança. Como parte dessa mudança, surgem os livros com histórias destinadas especialmente ao universo infantil.

Ao seguirmos o percurso histórico das histórias infantis que vieram do passado, deparamos com o fato de que, em suas origens, elas surgiram destinadas ao público adulto, e com o tempo, através de um misterioso processo, se transformaram em literatura para os pequenos (COELHO, 2000, p. 40).

Sobre a noção de criança daquele primeiro momento de adaptações, Coelho (2000, p. 27) afirma: “a criança é vista como um ser em formação, cujo potencial deve-se desenvolver em liberdade, mas orientado no sentido de alcançar total plenitude em sua realização”. Isso mostra que a literatura contribui muito com esta perspectiva acerca da criança, pois a liberdade citada por Coelho condiz com a liberdade que o texto literário permite, o que é uma das suas potencialidades. Ao mesmo tempo em que a literatura é capaz de levar a criança a uma apreciação libertadora, ela também instrui sobre diversos assuntos.

Alguns documentos nacionais também fazem parte desse processo de construir um percurso capaz de relacionar a vida da criança com a literatura. Eles trazem argumentos sobre a maneira de ensino e as definições de potencialidades a serem alcançadas pela criança com o uso da literatura infantil.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) são documentos norteadores da educação, bastante usados como instrumento de preparação para a ação pedagógica. Eles trazem contribuições acerca do ensino como um todo; sobre o ensino da literatura, eles dizem:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário (BRASIL, 1997, p. 24).

Neste ponto, trata-se da importância dada e trazida pela literatura sobre os assuntos do cotidiano da criança, o que é um ponto muito relevante, por contemplar a sua aprendizagem. A literatura, como recurso imensurável, é capaz de trazer inúmeras contribuições para a vida estudantil e para a vida em sociedade como um todo.

Trazer temas sociais para discussão em sala é realmente um fator crucial da educação, pois além de aprender a ler e escrever, um dos objetivos da escola é preparar cidadãos para a sociedade, sujeitos capazes de refletir e pensar criticamente sobre todos os assuntos e dificuldades enfrentadas. A literatura também traz uma grande contribuição para este aspecto. Lajolo (1994, p. 15) sintetiza essa contribuição: “Ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido algum”, ou seja, não faz sentido ler um texto que não faz parte do mundo no qual vivemos; isso quer dizer que é preciso que a escola, os pais, os professores sejam capazes de mediar a leitura, pois, caso se depare com temas desconhecidos, é provável que a criança não tenha nenhum tipo de interesse ou aprendizado.

O mais recente documento sobre a educação nacional, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), trouxe novos objetivos acerca da leitura no ensino fundamental, pois apresenta a intenção de promover no aluno competências indispensáveis nessa etapa da vida. Na BNCC, a leitura é apresentada em um sentido mais amplo, envolvendo diferentes práticas, como os formatos visual e musical, buscando trazer grandes reflexões por meio delas. Um dos objetivos trazidos na BNCC é sobre o aluno “mostrar-se ou tornar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura...” (BRASIL, 2017, p. 74). É bastante claro o

interesse demonstrado no documento para com o ensino literário e as práticas de leitura como um todo.

O novo documento trouxe também novas contribuições e adequações às práticas educacionais, tais como a tecnologia de informação; o ensino tecnológico deve adentrar as práticas diárias dentro da sala de aula e essa cultura digital deve estar inserida nesse contexto contribuindo com a aprendizagem do aluno como também a facilidade em disposição de textos literários diversos. Sabemos que a facilidade de acesso contribui com a diversidade de práticas de leituras, sendo elas inseridas de uma forma positiva.

É evidente que o mundo tecnológico influenciou muito com a falta de interesse em ler livros, freqüentar bibliotecas, dentre outras práticas. E esta nova visão exposta pela BNCC promete influenciar positivamente sobre o uso destes meios digitais. Isto porque as práticas de leitura agora possuem mais um instrumento para facilitar e conectar novamente o aluno ao mundo da leitura.

1.2. AS POTENCIALIDADES DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Quando refletimos sobre a importância da leitura na vida de uma criança, temos que nos atentar à maneira como ela vem sendo inserida no contexto escolar, pois, como já sabemos, a literatura, se bem explorada, tem inúmeras contribuições para a formação das crianças; claro que ela não se limita apenas ao público infantil, mas cabe aqui falarmos dele.

No que diz respeito à educação, a literatura é um instrumento aliado à prática pedagógica, que possui inúmeras potencialidades, como desenvolver a criticidade, trazer a ludicidade no momento da leitura, fazer com que a criança desperte seu imaginário, além de muitas outras propriedades que fazem parte do mundo literário e que ampliam seu mundo como ser humano.

A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais

procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (BRASIL, 1997, p. 30).

Assim como dizem os PCNs, a literatura não é mero instrumento para ser lançado em sala de aula como pretexto para se ensinar gramática, hábitos e valores morais. Isso é algo que atrapalha todo o processo de aprendizagem e a formação de leitores, pois foca no que tem para ser respondido, ao invés de focar na essência do texto literário; o que realmente é necessário vai sendo deixado de lado. Como podemos ver, não é este o objetivo da leitura literária. A esse respeito, Zilberman (1991, p. 21) contribui dizendo que:

Trata-se de estimular uma vivência singular com a obra, visando ao enriquecimento pessoal do leitor, sem finalidades precípuas ou cobranças ulteriores. Já que a leitura é necessariamente uma descoberta de mundo, procedida segundo a imaginação e a experiência individual, cumpre deixar tão somente que este processo se viabilize na sua plenitude.

Quão importante é a leitura feita sem pretextos, sem cobranças excessivas, como dito acima? Os textos literários podem viabilizar a descoberta de outras formas de pensar e agir no mundo, ou seja, pelo caminho da imaginação, o modo de interpretar de cada indivíduo, que se constrói ao longo da vida, é descoberto, senão desenvolvido, no próprio amadurecimento da leitura. Como diz Zilberman, a literatura é uma vivência singular e não há como o professor dizer ao aluno o que deve sentir ou descobrir; é ele que terá que aventurar-se a construir.

Quando levado a pensar, o aluno desenvolve essas potencialidades que podem ser atribuídas através da literatura. E quais seriam elas? A que ou a quem se aplicam? Segundo pesquisas no Google, o termo potencialidades está atrelado às características ou condição do que é potencial (conjunto de qualidades; capacidade de realizações). Ela nos leva a alcançar o nosso melhor, aperfeiçoar nossos conhecimentos baseados em acontecimentos anteriores, vivências históricas, a evolução do homem e dos avanços alcançados até hoje. E vem se aplicar a todos nós, da infância à vida adulta, mas é na infância que o desejo por ela pode se tornar ainda mais vivo, pois a relação do novo com o velho colabora para uma formação excepcional do sujeito.

A literatura nos liberta de nossas maneiras convencionais de pensar a vida – a nossa e dos outros – ela arruína a consciência limpa e a má-fé. Constitutivamente oposicional ou paradoxal – protestante como o *protervus* da velha escolástica, reacionária no bom sentido – ela resiste à tolice não violentamente, mas de modo sutil e obstinado. Seu poder emancipador continua intacto, o que nos conduzia por vezes a querer derrubar os ídolos e a mudar o mundo, mas quase sempre nos tornara simplesmente mais sensíveis e mais sábios, em uma palavra, melhores (COMPAGNON, 2009, p.50).

Só se entende o potencial de alguma coisa quando levado a ir além do esperado, assim é a literatura. Essa fala do autor não é simplesmente sobre o potencial do aluno, mas sobre o potencial da literatura, e como através dela se alcança o melhor de maneira individual, que reflete no coletivo. É saindo de sua zona de conforto e pensando o mundo com um olhar mais crítico, ou seja, é saindo da caixinha que é possível enxergar o que tem do lado de fora.

A literatura pode atrelar em nós capacidades indispensáveis; ela tem o poder de alcançar a todo e qualquer público, instruir e oferecer uma melhoria de vida particular e social. Argumenta Barthes (2003 p. 172 apud Compagnon, 2009, p. 41): “[A] literatura não permite andar, mas permite respirar”. Ela leva o sujeito a ir além de suas capacidades físicas, levando-o a ter um significado. O que seria do homem sem respirar? Teria ele a capacidade de movimentar-se? É refletindo essas perguntas que se percebe o potencial nível de autoconhecimento que ela proporciona.

A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio – alguns dirão até mesmo o único – de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos [...] (COMPAGNON, 2009, p.47).

Sendo assim, é possível afirmar que, por meio da literatura, o aluno como sujeito ativo e participante da sociedade em que atua, constrói sua autonomia, desenvolvendo habilidades para sua vida adulta, ampliando seu vocabulário, organizando suas ideias e opiniões, melhorando a capacidade de leitura e escrita. Segundo Bloom (2001, p.188), “em favor da leitura cria-se uma personalidade independente capaz de ir em direção ao outro”, o que permite que o aluno avance em novos níveis de conhecimento.

A literatura oferece um conhecimento mais completo em relação ao senso comum. Compagnon compara a literatura aos sentidos do corpo humano, “sem limites”. Usamos o nosso corpo para perceber o mundo, falamos, sentimos cheiros e podemos experimentar diversas sensações e emoções por meio deles, assim é a literatura! Despertando nos sujeitos potenciais que vão além do que se pode tocar. A literatura em si já desperta em nós curiosidades que vão além do que vemos nos recortes de livros didáticos. Infelizmente esses potenciais vêm sendo há anos deixados de lado e ela é apresentada aos alunos apenas como complemento nas aulas de língua portuguesa. Sobre isso Compagnon (2009, p.21) diz:

Pois o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já o devoram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas literárias se estiolam; nos lazeres, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros.

Com o passar dos anos, a literatura foi perdendo seu espaço, tanto no âmbito escolar quanto no social, e essa escassez limita os alunos a vivenciarem em sala de aula e nas suas experiências diárias esses potenciais riquíssimos para sua construção histórica.

1.3. A ESCOLA E A LITERATURA

Como parte do contexto escolar, a literatura deve contribuir com o ensino e aprendizagem. Magda Soares (2003) diz que tudo o que faz parte da escola se torna escolarizado; isto quer dizer que a literatura foi assim denominada como escolarizada também. A escolarização ocorre à medida em que algo está inteiramente ligado à escola, ou seja, faz parte deste contexto, mas importa aqui dizer que é preciso que ocorra uma escolarização adequada da literatura, ela não pode ser inserida no contexto escolar como mera apropriação de aula; é necessário que seu objetivo seja claro e que esteja claro também o propósito pedagógico com a essência do objeto que se deseja escolarizar. Se desejamos ensinar literatura é porque a literatura tem algo próprio de si mesma que consideramos importante que os alunos aprendam. O que é? Está claro o nosso propósito? Ele pode ser questionado em relação a todas as áreas de conhecimento.

[...] - O que se quer deixar claro é que a literatura é sempre e inevitavelmente escolarizada, quando dela se apropria a escola; o que se pode é distinguir entre uma escolarização adequada da literatura - aquela que conduza mais eficazmente às práticas de leitura que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar – e uma escolarização inadequada, errônea, prejudicial da literatura – aquela que antes afasta que aproxima de práticas sociais de leitura, aquela que desenvolve resistência ou aversão à leitura. (SOARES, 2003 p. 25).

Nesse trecho, a autora deixa bem clara a importância de haver uma boa escolarização da literatura, demonstrando o fundamental trabalho com a literatura em sala de aula, de maneira que se possa ter resultados positivos e que contribuam com a formação das crianças. A escola, muitas vezes, tem 'matado' a essência da literatura, usando os textos literários, ou fragmentos deles, apenas como um recurso para se trabalhar outros aspectos da comunicação, como análise gramatical e estrutura de gêneros literários. Nem mesmo o aspecto da ludicidade consegue se manter nessa estrutura. A falta de interesse dos estudantes em ler livros literários demonstra que algo está errado; a literatura imposta desestrutura todo o prazer de ler. Isto é chamado por Magda Soares (2003) de “inadequada escolarização da literatura”.

A inadequação do uso dos textos literários é também explorada por Todorov (2009) em seu livro “Literatura em perigo”, no qual ele traz posicionamentos em que fala que o que está em perigo não é a falta de poetas ou de obras literárias, mas sim a utilização inadequada dessas obras, pois os estudantes entram em contato com elas de forma inversa, “Isto é, seu acesso à literatura é mediado pela forma “disciplina” e institucional” (TODOROV, pág.10, 2009).

É muito importante tratarmos aqui do real valor da literatura e o que Todorov fala muito sobre o que se costuma ver em alguns métodos de ensino e livro didático utilizados pela escola, a literatura perde o seu valor e sua real intenção, que é nos levar a enriquecer nosso pensamento; mas, na verdade, o seu papel fica em segundo plano, pois o primeiro se trata de discussões e críticas relacionadas a outros conteúdos. Sendo assim, realmente pensamos que corremos o risco perder de vista seu foco ou sua essência.

Todas estas questões sobre a má inserção da literatura provocam também a “morte” de leitores, por não ler apenas para usufruir de uma boa leitura, aprofundando a sua imaginação, emoções, ficções dentre outras potencialidades

que não são aproveitadas pelo pequeno leitor, caso ela seja inserida para trabalhar conteúdos que podem provocar esta “morte” citada anteriormente.

Muitos alunos leem textos literários quando são obrigados, para responder alguma atividade ou para estudar algum conteúdo; então, quando isto acontece, o aluno não tem o prazer de ler, não tem a oportunidade de apreciar o texto antes de toda a disciplina escolar.

A má escolarização da literatura também está ligada à falta de interesse dos estudantes, e isso pode mesmo estar relacionado com a era da informática. Mas, como vimos no item anterior, a BNCC propõe que a Internet se torne aliada da educação e não uma vilã. É possível, por exemplo, criar blogs alimentados com textos dos próprios alunos, conhecer poesia e outros gêneros literários veiculados apenas na Internet, comparar seu modo de leitura com o texto impresso, encadernado em livro etc. Lajolo fala que

...Vale a pena considerar que, em situações escolares, o texto costuma virar pretexto, ser intermediário de aprendizagens outras que não ele mesmo. E, no entanto, texto nenhum nasceu para ser objeto de estudo, de dissecação, de análise (LAJOLO, 1991, p. 53).

Esta afirmação tem grande importância, pois realmente acontece, por muito se ver recortes de textos literários em livros didáticos usados como pretexto para que se possa ensinar algo que fuja do seu próprio enredo, desvincula as propriedades da literatura para mera decodificação de códigos da língua portuguesa.

Para além da observação dos problemas, esta pesquisa se propõe a pensar propostas que resultem em bons resultados na formação leitora dos alunos, despertando seu interesse, com estratégias eficazes de leitura, que não apresentem, como o livro didático, apenas fragmentos de textos, mas sim textos verdadeiros, com contextos e oportunidades de discussão. “As afinidades entre escola e leitura se mostram a partir da circunstância de que é por intermédio da ação da primeira que o indivíduo se habilita à segunda” (ZILBERMAN, Regina 1988, pág., 11). Essas ações da escola podem modificar plenamente o interesse do aluno pela leitura.

Não deve haver uma separação entre as duas patentes - escola e leitura -; deve haver mais estreitamento entre elas. Esse estreitamento não vai se dar mecanicamente (nem magicamente), mas por intermédio de ações norteadoras, como projetos de leitura, horários de rotina destinados ao trabalho com a literatura,

adoção de novas estratégias de leitura, entre outras que contribuirão para uma maior aproximação entre elas.

A literatura, sendo abordada corretamente dentro da escola, trará inúmeras contribuições para o processo de aprendizagem dos alunos; dentro dessas contribuições está o letramento, que visa toda e qualquer prática que envolva escrita e leitura, tornando cada vez mais acessíveis ao aluno essas habilidades, dando a ele a capacidade de transformar e manipular o mundo ao seu redor.

Regina Zilberman (1988) apresenta um forte posicionamento a respeito da importância da leitura na formação do sujeito, de como a criança passa a ser autora de sua própria história e atuante na sociedade.

Para a criança, que, enquanto não lê, depende exclusivamente da voz adulta que decodifica o mundo ao seu redor para ela, também a aprendizagem da leitura repercute enquanto uma possibilidade de emancipação. Pois os bens culturais, que privilegiam a transmissão escrita, tornam-se acessíveis para ela e, por conseguinte manipuláveis. (ZILBERMAN, 1988, pág., 16)

É na escola que acontece essa mediação entre leitura e escrita, dando ao aluno a capacidade de alcançar novos horizontes. Mais que isso, a criança tem a possibilidade de experimentar diversas experiências por meio da literatura.

E para que o aluno vivencie essa emancipação, o professor é a ponte que media esse processo, a partir dos conhecimentos prévios que ele tem e de suas práticas como leitor, a leitura transmitida se torna mais prazerosa, sendo capaz de levá-lo a questionar o mundo e construir novas idéias. O professor deve ser acima de tudo um exemplo de leitor.

1.4. O LIVRO DIDÁTICO E OS TEXTOS LITERÁRIOS

O livro didático passou por grandes processos de mudanças e adequações desde que surgiram os primeiros modelos, assim como fala Zilberman (2009, p. 34): “Suporte do aprendizado das primeiras letras, ao longo da história da educação no Brasil, o livro passou por diversas fases. Camões, as seletas, as apostilas, o livro didático, o paradidático, todos são facetas de um mesmo livro”. Assim observamos que sofreram adequações buscando a melhor forma de disponibilizar suporte

pedagógico ou, podemos dizer, que muitas vezes até orientação pedagógica ao professor.

O PNLD(Programa Nacional do Livro Didático) veio a contribuir e melhorar o livro que seria destinado aos educandos. O programa passou por diversas discussões, desde a sua criação em 1985, período que foi instituído, e em 2017 foram unificadas as ações referentes ao livro didático e literários: “o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias” informações retiradas do site do MEC,2021 (WEB).

Um ponto relevante e positivo a ser mostrado diz respeito ao acesso aos materiais variados disponibilizados, pois conhecendo a realidade do Brasil, em que muitas crianças não têm acesso, o livro didático foi de grande contribuição, pois o programa possibilitou que ele chegasse à maior parte das crianças do nosso país, garantindo assim um maior auxílio aos alunos.

Fica clara a preocupação da qualidade que os livros disponibilizados para os estudantes possuem, pois sabemos que o programa buscou melhorias e adequações. Pessoa(2019) contribui dizendo que “Em diversas coleções é possível observar mudanças reais...”, e completa dizendo que “No entanto, há materiais que possuem apenas uma “nova roupagem”, enquanto propõem as tradicionais concepções de ensino e aprendizagem.” É preciso pensar sobre esta questão relevante, levando em consideração as características trazidas pelas editoras que disponibilizam os livros para acesso dos estudantes.

A literatura é um fator que contribui muito com a aprendizagem e desenvolvimento infantil, como mencionado nos tópicos anteriores. Assim voltaremos nosso olhar para a questão do texto literário inserido neste material didático. Sabemos que o governo também contempla o aluno com materiais paradidáticos, mas aqui queremos falar dos textos inseridos nos livros de língua portuguesa que, por muitas vezes, têm descaracterizado a essência de sua ficção e impossibilita o real objetivo da literatura, o qual seria desenvolver inúmeras potencialidades no educando, inclusive o prazer em ler e se tornar um leitor. Autores como Zilberman (2009, p 35) contribuem sobre o resgate que deve ser feito aos textos que aos poucos foram se descaracterizando: “[...], a proposta de que a leitura seja enfatizada na sala de aula significa o resgate de sua função primordial buscando sobretudo a recuperação do contato do aluno com a obra de ficção.”

A leitura possui valor imensurável quanto às experiências positivas tendo um contato com a ficção e despertando inúmeras características relevantes a qualquer pessoa. Apesar de sabermos que o livro didático é também instrumento de exercícios e atividades de aprendizagens, não pode ser este motivo a descaracterização dos textos tragos em seu material, com recortes, modificações e atividades de conteúdos fechados. Contribuindo com essa posição, Zilberman afirma (2009, p. 35).

Com efeito, o recurso à literatura pode desencadear a eficiência um novo pacto entre os estudantes e o texto, assim como entre o aluno e o professor. No primeiro caso, trata-se de estimular uma vivência singular com a obra, visando ao enriquecimento pessoal do leitor, sem finalidades precípuas ou cobranças ulteriores.

Assim fica evidente a necessidade da importância do uso dos textos literários no livro didático, possibilitando um melhor contato das crianças com o mundo da leitura, ressignificando a forma de ensino e aprendizagem, em que as crianças aprendam a gostar de ler pouco a pouco, no dia a dia. “Se é a literatura de ficção, na sua globalidade, que deflagra a experiência mais ampla da leitura, sua presença no âmbito do ensino provoca transformações radicais que, por isso mesmo, são imprescindíveis.” (ZILBERMAN; 2009, p. 36).

Os textos literários são necessários à práticas escolares, mas para isso acontecer não basta apenas inseri-lo de qualquer maneira, é preciso ter uma inserção adequada e eficaz, não só pensando na contemplação do conteúdo em si, mas procurando também não descaracterizar o texto. Mudanças ou recortes mal feitos podem prejudicar aprendizagens estudantis.

CAPÍTULO II

2. METODOLOGIA

2.1. ABORDAGEM

A abordagem deste trabalho foi de cunho qualitativo e dependeu de muitos fatores, como autores que nortearam para a conceitualização e compreensão dos temas abordados, também se contou com a natureza dos dados coletados que são muito importantes para esta abordagem.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar respeito ao texto literário por parte do livro didático.

2.2. TIPO DE PESQUISA

Essa pesquisa é de caráter documental. Nela, foram utilizados como fonte de dados três livros didáticos de língua portuguesa das séries iniciais do ensino fundamental I. Gil (2002, pág. 46) “A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados” e ainda contribuem mais sobre a pesquisa documental. “Outra vantagem de pesquisa documental é não exigir contato com os sujeitos da pesquisa” (GIL, 2002, pág., 46). Por isso destacamos esse ponto, considerando que em tempos de pandemia não foi possível realizar uma pesquisa de campo.

2.3. LOCAL DA PESQUISA E CRITÉRIOS

Os livros didáticos analisados foram selecionados de uma escola particular do município de Barreiras-BA. Foram escolhidos três livros para coleta e análise de dados, os mesmos são de uma editora apenas (FTD). O que motivou a escolha destes livros foi a proximidade e facilidade ao acesso à Escola por nós pesquisadoras.

Vale ressaltar que os livros foram escolhidos de uma escola particular, pois em tempos de pandemia não conseguimos acesso aos disponibilizados no ensino público, mas sabemos que é essencial que eles sejam também analisados, por contemplarem maior parte das crianças do município.

Os livros escolhidos foram os de Língua Portuguesa do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino fundamental I, que contemplavam melhor a análise dos dados pretendidos na pesquisa.

Com base nas fundamentações feitas, buscou-se observar como a literatura vem sendo inserida nestes livros didáticos selecionados. E se seu potencial é realmente explorado e vivenciado pelos alunos, a partir do texto literário inserido.

Como critérios de análise dos dados contidos nos livros temos: Variedade de autores e obras, diferentes gêneros e a estrutura dos textos. Cada um desses critérios possibilitou identificar como está inserido o texto literário nos livros didáticos

2.4. COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados aconteceu da seguinte forma: primeiro procuramos recolher os livros para análise e assim fizemos a primeira parte da análise, observando todo o material e instrumentos disponibilizados na obra.

No início, em uma análise geral, observamos a variedade de gêneros que continha no livro e também a variação de autores. Em seguida, partimos para a análise da estrutura dos textos expostos. Para apresentação dos resultados dos dados, utilizamos imagens dos referidos textos analisados. Logo após, escolhemos alguns textos que estavam contidos nos livros, para serem utilizados como exemplo; foram escolhidos no máximo 5 (cinco) texto de cada livro.

Os livros foram identificados como Livro A respectivo ao livro do primeiro ano, Livro B do segundo ano e Livro C do terceiro ano, todos com subtemas referentes ao que prevaleceu na análise. As imagens dos textos foram utilizadas nos números de 1 a 8 correspondente ao livro A; 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 correspondem ao livro B, livro C foram 18,19,20,21,22,23 e 24. Todas elas possuem legenda, cada uma delas com o seu número, gênero e a referência do livro de onde foi retirada.

CAPÍTULO III

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os livros apresentam uma sequência de conteúdos que se modificam de acordo a série em questão, todos eles estão organizados segundo o novo documento normativo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular); é importante mencionar que os livros analisados são o do professor; eles contêm orientações para complementar os conteúdos a serem explanados e quais habilidades e competências devem ser alcançadas no decorrer do ano letivo. A proposta descrita no livro é promover ao professor diferentes instrumentos de trabalho além dos conteúdos propriamente ditos, dando dicas e orientações de novas estratégias a serem realizadas.

Ao analisar as obras em destaque, foi possível perceber várias limitações quanto à introdução da literatura nesse contexto; o foco principal tem sido meramente conteudista e, dessa maneira, os textos são apresentados somente como pretexto para se explicar o conteúdo. Sabe-se que os conteúdos não devem deixar de ser ensinados aos alunos, porém o foco desta pesquisa está em observar a presença e também a essência da literatura nesse processo.

Os livros apresentam textos com uma variação nos gêneros a serem utilizados, que mudam em cada livro. É notório que uma boa parte deles é apresentada por fragmentos; somente no caso de parlendas e músicas infantis, eles aparecem por completo, porém sem perder a principal intenção, que é o conteúdo.

O livro também possui orientações que, em alguns textos, incentivam o professor a trabalhar a obra anteriormente, e indicações de livros ou obras parecidas para os alunos. Não há uma grande variedade de autores, uma boa parte das referências é de domínio público e das autoras, mas é possível encontrar autores renomados como Maurício de Souza, Pedro Bandeira e Ziraldo. Mesmo que de forma reduzida, se o professor recorrer a outros recursos será possível abranger um pouco além do que é exposto nesse material.

A princípio, a estrutura dos livros apresenta uma carta da editora FTD para o estudante. Essa carta chama a atenção dos alunos para novas descobertas feitas por intermédio do livro, dando destaque também à importância da leitura. Logo após, apresenta um sumário, que é dividido em seis unidades, e cada uma delas contém

tópicos relacionados com os conteúdos a serem trabalhados. Percebe-se que no início não há nenhuma orientação específica para o professor.

Os textos literários vinham no início dos capítulos, e às vezes ao meio, pois tinham como objetivo iniciar algum novo conteúdo posteriormente trabalhado. Percebemos que a maioria deles era apenas recorte, sendo raro encontrar um texto por completo, a não ser que sejam quadrinhos, parlendas, dentre outros. Como já foi citado aqui anteriormente, por serem textinhos curtos, foram bastante encontrados no livro A, por se tratar do 1º ano e contemplar o início do processo de alfabetização, mas sentimos falta de outros gêneros que também é importante, mesmo para as séries iniciais.

Os textos vinham inseridos e posteriormente se iniciava o conteúdo, ou até mesmo no enunciado já vinha implícito que o aluno faça a leitura com o objetivo de tal conteúdo.

A medida do avanço da série os textos aumentaram o tamanho e diminuíram-se as quantidades, como exemplo temos o livro C, que contempla o terceiro ano do ensino fundamental, foram encontrados poucos textos literários, alguns deles foram divididos em partes, apresentou uma parte do texto e depois em outro momento o final.

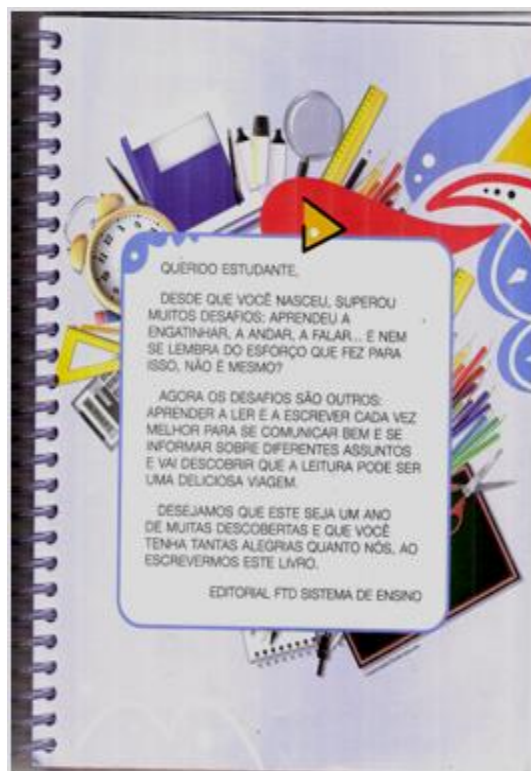
3.1. LIVRO DIDÁTICO A: O TEXTO COMO PRETEXTO

Figura 1- Capa do livro A



Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 1º ano-2020

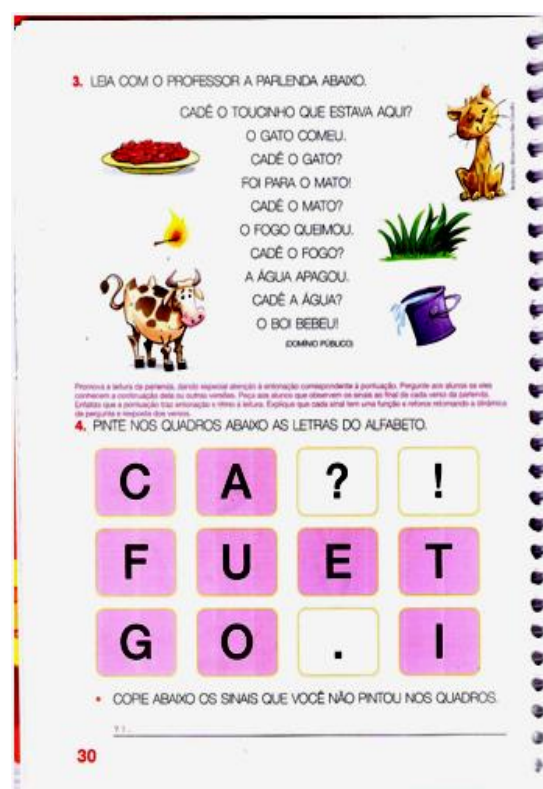
Figura 2-Carta ao estudante



Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 1º ano-2020

Na figura 3, o texto apresentado é uma parlenda, que busca como objetivo chamar atenção dos alunos para diferença entre a pontuação e as letras do alfabeto; o texto em questão apresenta uma estrutura simples e de uma linguagem comum, ele não está completo, é exposta somente uma parte para trabalhar o conteúdo, é acompanhado de algumas ilustrações, e não aparece o nome do autor, já que sua referência é de domínio público.

Figura 3- Parlenda



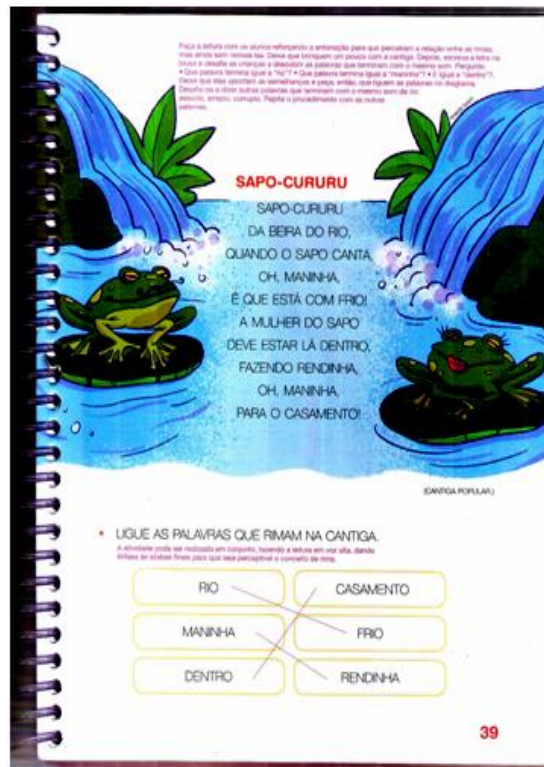
Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 1º ano-2020

É possível perceber que o único objetivo desse texto é trabalhar o conteúdo. A obra em questão não é bem exposta. Mesmo que a sugestão para o professor oriente a levantar questionamentos a respeito da obra, são limitados ao que deve se explorar nesse contexto.

Na figura 4, o texto é uma cantiga popular bem conhecida -“ SAPO-CURURU”. O objetivo principal aqui é trabalhar as rimas, e sua estrutura vem para contemplar esse conteúdo, a pontuação e esquema levam a criança a refletir sobre o som emitido no final de cada palavra. A linguagem é bem simples e, por ser uma

cantiga popular, não apresenta nome de nenhum autor. Não é um texto fragmentado, porém é destinado ao seu objetivo inicial: trabalhar as rimas.

Figura 4 - Canção



Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 1º ano-2020

Uma cantiga como essa pode levar a criança a despertar grande interesse pela leitura porque vem atrelada a musicalidade, envolvendo-a de forma lúdica. Pode-se perceber que, nesse contexto, ela é apresentada de maneira simplificada. Mais uma vez é notório que são poucos os potenciais proporcionados ao aluno através do texto.

A figura 5 apresenta uma quadrinha; ela é apresentada para trabalhar a família silábica da letra B, nesse contexto, pede-se que o aluno identifique a palavra em negrito, **BALÃO**, que se remete a uma situação familiar, que é o dia do aniversário. Como toda quadrinha, a estrutura é simples com uma estrofe com quatro versos, com palavras que rimam. A referência indica a autoria das próprias autoras do livro.

Figura 5- Quadrinha



Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 1º ano-2020

Na orientação para o professor, vem descrito a importância da leitura, indicando estratégias, como manter o texto exposto em sala de forma que o aluno esteja sempre em contato com ele, podendo aperfeiçoar assim sua prática de leitura. Ao analisar essa página, notamos que, ao disponibilizar essas informações para complementar a aula, as autoras reconhecem que há outras possibilidades de se explorar o texto para que o professor não se limite ao que vem na obra.

Nas figuras 6 e 7, apresenta uma história em quadrinhos; nesse momento, pedem que o aluno faça uma leitura de imagens e chamam a atenção do professor para observar como é feita essa leitura, se eles compreendem a sequência e o desfecho da história. Por se tratar de uma história em quadrinhos, sua estrutura é baseada nesse estilo de sequência, ela tem como referência o autor da *Turma da Mônica*, Mauricio de Souza.

Figura 6- História em quadrinhos



Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 1º ano-2020

Figura 7- História em quadrinhos



Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 1º ano-2020

As orientações para o professor trazem sugestões para introduzir esse texto na aula. Nessa situação, é perceptível que limita o aluno a pensar somente no ocorrido na história, nenhum questionamento o leva a comparar com outras situações ou outros textos. A única preocupação que ele deve ter é interpretar as imagens e descrever o que acontece nelas.

Na figura 8, o texto é uma releitura do conto infantil *Chapeuzinho vermelho*, porém, não da história completa, apenas um pequeno fragmento. Apresenta uma estrutura simples e refere-se a um diálogo com a personagem principal do conto. Mais uma vez é um texto disponibilizado pelas autoras.

Figura 8- Conto

LI

Ll

1. O PROFESSOR VAI LER UM TEXTO QUE FALA SOBRE UM CONTO INFANTIL MUITO CONHECIDO. ACOMPANHE.

— CHAPEUZINHO VERMELHO, ESTÁ NA HORA DE VOLTAR. SE O LOBO TE ENCONTRA, ELE VAI TE PEGAR!

— NÃO VOLTO, NÃO VOLTO! ELE NÃO VAI ME ASSUSTAR. E A VOVOZINHA EU VOU VISITAR! QUEM DISSE QUE A VOVOZINHA ELA IA ENCONTRAR? LÁ ESTAVA UM LOBO ENORME QUE QUERIA ALMOÇAR!

(AS AUTORAS)

2. RESPONDA.

A) A QUE CONTO INFANTIL O TEXTO SE REFERE?
Trata-se do conto *Chapeuzinho Vermelho*.

B) QUE PERSONAGENS APARECEM NESSE TEXTO?
O Lobo Mau, o Chapeuzinho Vermelho e a vovozinha.

3. CIRCULE A PALAVRA LOBO TODA VEZ QUE ELA APARECE NO TEXTO.

80

Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 1º ano-2020

É perceptível que os questionamentos feitos levam os alunos a pensar na história. A última questão pede para que eles circulem a palavra em destaque LOBO, porém não acontece uma contextualização prévia da história, nem do porquê deve se destacar a palavra. É visível que o texto foi apenas utilizado como pretexto e que a principal intenção não é trabalhara literariedade nem do conto nem do 'poema' das autoras. Nessa página não há nenhuma orientação para o professor, somente as respostas que se espera dos alunos.

O conto da chapeuzinho vermelho é bastante conhecido, seria interessante que antes de utilizá-lo como pretexto para trabalhar alguns conteúdos, houvesse a leitura dele pelo professor, para que as crianças pudessem se aproximar mais do enredo da história, pudesse pensar e refletir sobre a historinha, o professor instigá-las a falar sobre, experimentar “uma viagem” pela imaginação.

3.2. LIVRO DIDÁTICO B: TEXTOS FRAGMENTADOS

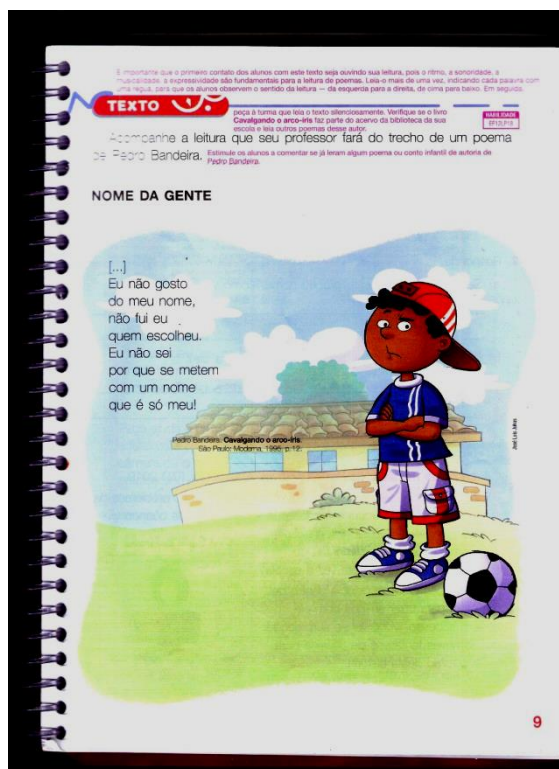
O livro B apresenta uma variedade de textos, sendo o conto e o poema os que estão em ênfase no livro. Apesar de trazer estes gêneros, pudemos observar que, na maioria das vezes, o texto apresentado à criança é apenas um pequeno fragmento ou um texto incompleto, muitas vezes utilizado apenas para contemplar o conteúdo pretendido no estudo.

Figura 9- Capa do livro B



Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 2º ano-2020

Figura 10- Poema

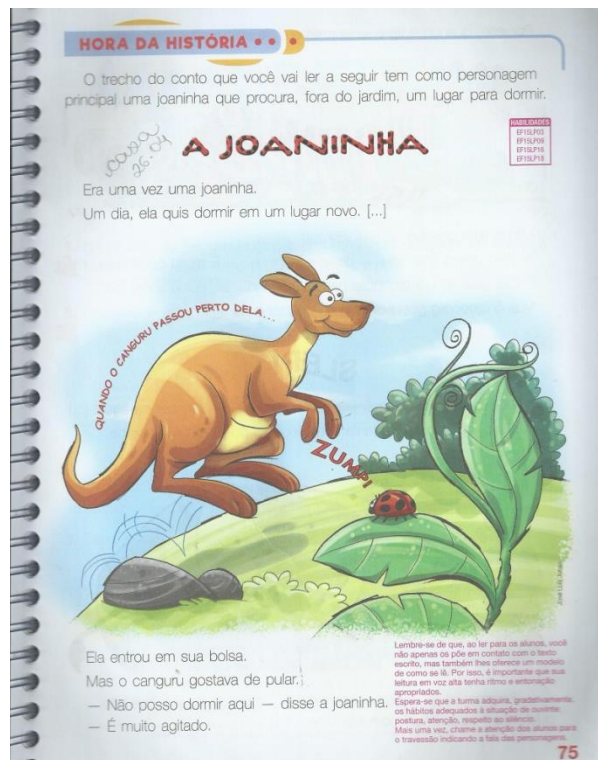


Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 2º ano-2020

Na figura 10, podemos observar um trecho do poema de Pedro Bandeira, o pequeno fragmento foi utilizado para contemplar o conteúdo trabalhado no livro sobre o nome próprio. É claro o exemplo de um mau uso do texto literário, percebemos que não foi devidamente apresentado, ou seja, a sua estrutura não está de acordo com uma apresentação que valorize o texto, dando a ele um papel significativo no que o aluno desenvolveria realizando sua leitura. Desse modo, não são valorizadas as suas potencialidades.

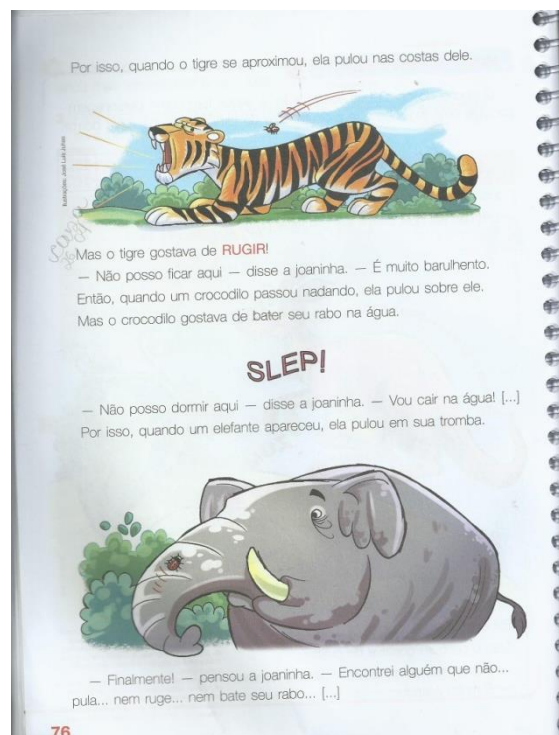
Observa-se também orientações ao professor, instigando-o a elaborar perguntas para as crianças sobre o autor do poema, como por exemplo: Se as crianças já leram algum outro poema de Pedro Bandeira; outra sugestão é procurar na biblioteca se há o livro *Cavalcando o arco-íris*, onde está publicado o poema completo. Mas sabemos que muitas crianças não têm acesso a muitos livros, nem sequer a bibliotecas. O livro didático é um dos que possuem uma facilidade maior de promover o acesso dos estudantes a textos literários, por isso, fica clara a importância de uma apresentação adequada dos textos literários.

Figura 11- Conto



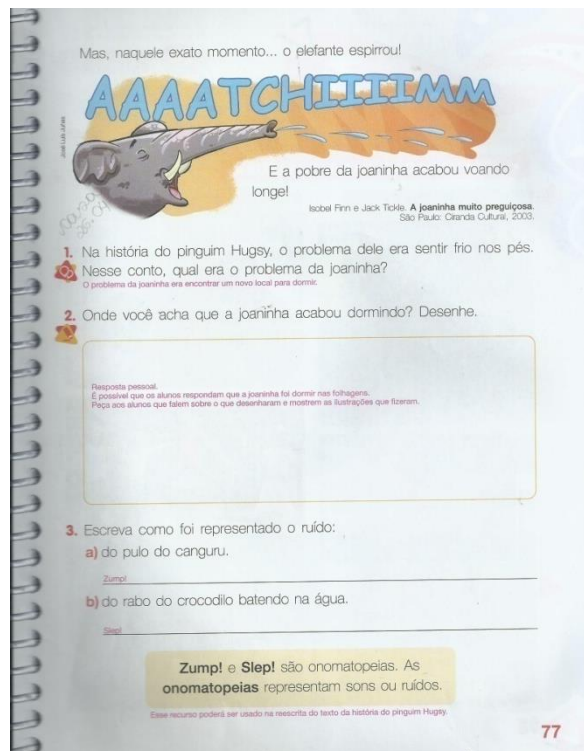
Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 2º ano-2020

Figura 12- Conto



Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 2º ano-2020

Figura 13- Conto

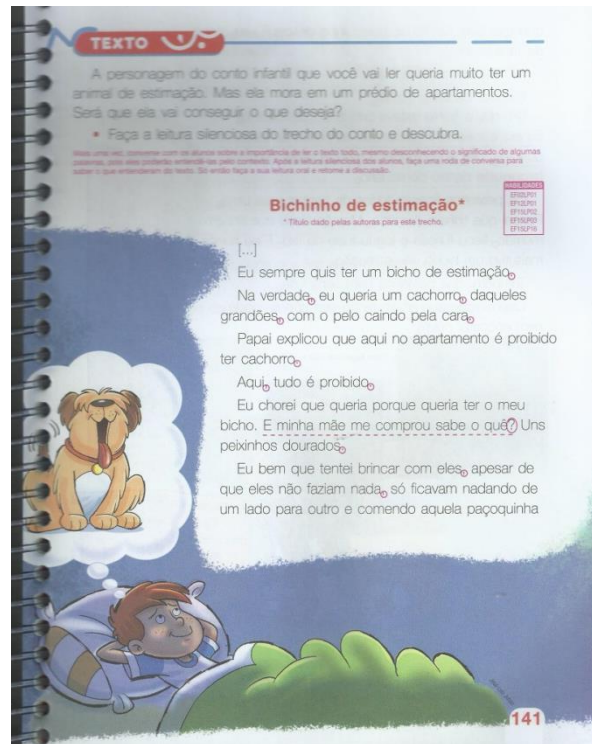


Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 2º ano-2020

Nas figuras 11, 12 e 13, apresenta-se uma pequena história que, em alguns pontos, foi sinalizada por reticências, indicando uma continuidade do texto, mas que foi suprimida. Percebemos que ficam lacunas importantes, cujas informações seriam importantes que a criança conhecesse. A obra completa daria um sentido maior à imaginação da criança. O texto apresentou imagens de acordo com a cena, uma questão bem relevante também, contemplando a parte escrita. Vimos, no entanto, que faltam partes que contemplam o enredo da história.

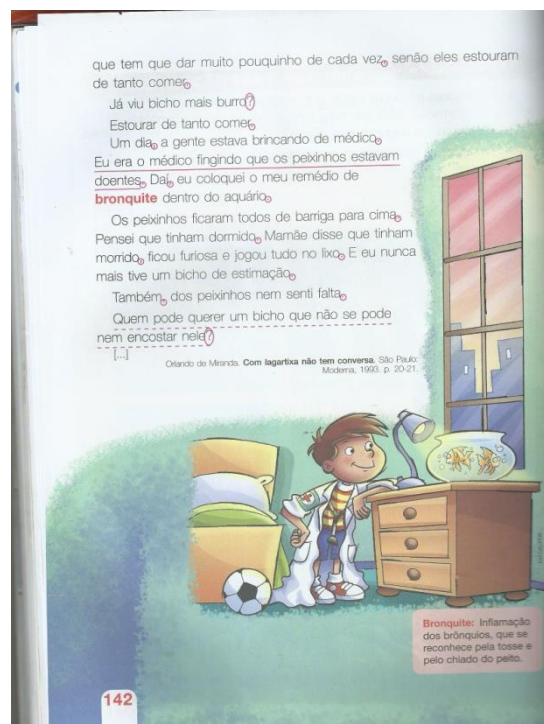
Uma história bem interessante que também poderia ter sido mais aprofundada, dando um início mais contextualizado com o textinho, as imagens foram muito interessantes, faltou complemento e algumas partes que dessem ainda mais sentido ao texto.

Figura 14- Conto



Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 2º ano-2020

Figura 15- Conto



Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 2º ano-2020

Neste texto em destaque na figura 14 e 15, é possível perceber a falta do início do conto, ou seja, já começou em uma parte em que a história já está acontecendo, o que fica totalmente incoerente, pois a criança não irá saber como seria o começo da história; no final da história também foram utilizadas reticências para indicar que ainda teria mais texto. Um recorte que não favorece em nada a literatura infantil, mais uma vez foi utilizado uma parte que interessava apenas contribuir com os conteúdos abordados.

Seria interessante apresentar a obra por completa, deixar que as crianças apreciem o texto, a história que acontece deixar que a imaginação da criança flua, diante de todo enredo do conto.

Figura 16- Conto

ESTUDO DA LÍNGUA

Acento agudo e acento circunflexo

1. O trecho abaixo faz parte do conto infantil **O carrinho vermelho**. Uma parte foi manchada de propósito. Leia.

Serginho ganhou um carrinho novo, vermelho e bonito. Presente do
vovô.
 — Pedale com força! — ensinou ele.
 Fon-fon! Fon-fon!
 [...]
 — Sou livre! Posso ir aonde quiser! — gritava ele, todo feliz.

Regina Dummond. **O carrinho vermelho**. São Paulo: Moderna, 1995, p. 2-4.

Responda.

a) O que Serginho ganhou de presente?
Um carrinho novo, vermelho e bonito.

b) Você sabe se ele ganhou esse presente da vovó ou do vovô?
 Por quê?
Discuta a questão oralmente. Espere-se que os alunos concluam que sem o acento agudo ou circunflexo não é possível saber se quem deu o presente foi a vovó ou o vovô. Além disso, as outras palavras que poderiam esclarecer essa dúvida também têm letras manchadas.

2. Escreva e conte para os seus colegas como seriam as frases sublinhadas se o presente tivesse sido dado:

a) pelo vovô
Presente do vovô
 — Pedale com força! — ensinou ele.

b) pela vovó
Presente da vovó
 — Pedale com força! — ensinou ela.

170

Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 2º ano-2020

Neste texto da figura 16, foi apresentado um recorte mínimo de um conto; as reticências mostram que falta o restante do texto; vemos que a parte que foi colocada contempla apenas o conteúdo, que é o acento da palavra vovó e vovô; por isto, o recorte pegou especificamente este trecho. Agora o que a criança vai aprender com um recorte deste, feito em um texto literário que poderia favorecer muito no desenvolvimento da criança, contribuindo com um futuro leitor. A obra foi apenas um pretexto, a sua estrutura e o seu enredo foram desfavorecidos.

Sabemos que a literatura contribui com o ensino de conteúdos em sala de aula, porém esses textos deveriam no mínimo vir completo, para que as crianças possam ter este contato, experimentar as vivencia apresentadas em cada texto, para que haja tanto uma aprendizagem dos conteúdos quanto uma apreciação literária.

Figura 17- Conto



Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 2º ano-2020

Agora outro exemplo de um texto literário inserido no livro didático; temos aí recortes feitos em um conto, figura (17), foram utilizadas as reticências diversas vezes evidenciando a falta de complementos que formam o texto original, descaracterizando totalmente o texto literário abordado no livro. O texto foi utilizado com um foco, trabalhar os adjetivos contidos nele, ou seja, a parte literária ficou em segundo plano.

No livro B, foi possível perceber muitos recortes de textos, também que a variação de gêneros era pouca observamos que a maioria dos textos era recortes de contos e poemas. Um aspecto positivo observado é que os textos foram apresentados e acompanhados de imagens; sabemos que este aspecto também é relevante, considerando que os alunos do segundo ano (aos quais o livro B é destinado) ainda se encontram no processo de alfabetização.

3.3. LIVRO DIDÁTICO C: RECORTES PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS

O livro C apresenta um contexto ainda mais específico que os demais; para salientar os conteúdos, nesse contexto, a maior parte das páginas traz de forma específica o que se almeja por parte dos alunos. As poucas obras apresentadas, assim como as demais já mencionadas nas análises anteriores, não são apresentadas por completo, mas apenas por fragmentos.

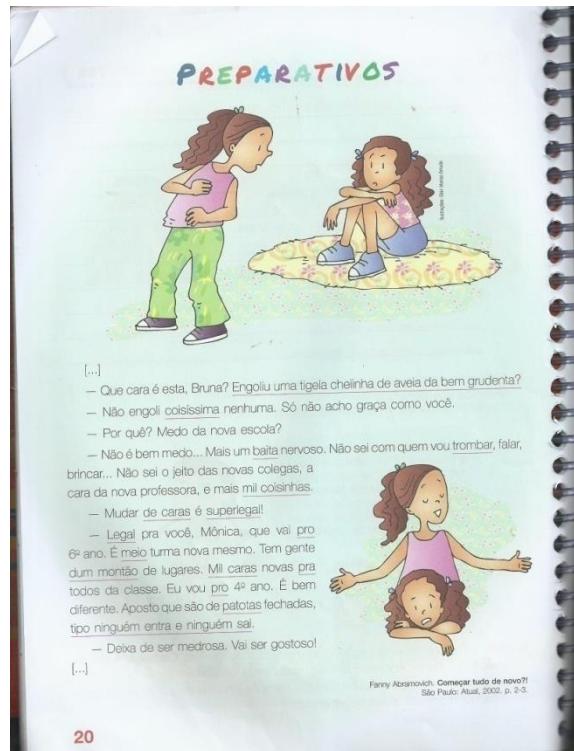
Figura 18- Capa do livro C



Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 3º ano-2020

A figura 19 apresenta um diálogo entre duas irmãs. Aqui não encontramos nenhuma orientação específica sobre o que deve ser feito; porém, na página anterior ao texto, é mencionado como sendo um capítulo do livro *Começar tudo de novo*, de Franny Abramovich. Porém, ao observar vemos somente um pequeno recorte deste capítulo, não há uma justificativa do porque a obra não é completa, nem introduz o texto de uma forma coerente. Há uma pequena representação de imagens, e uma parte bem resumida do diálogo.

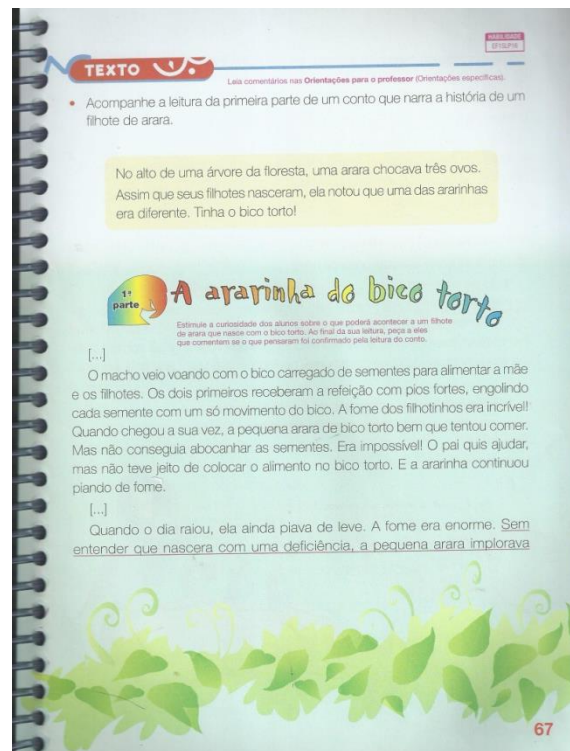
Figura 19- Texto sem descrição



Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 3º ano-2020

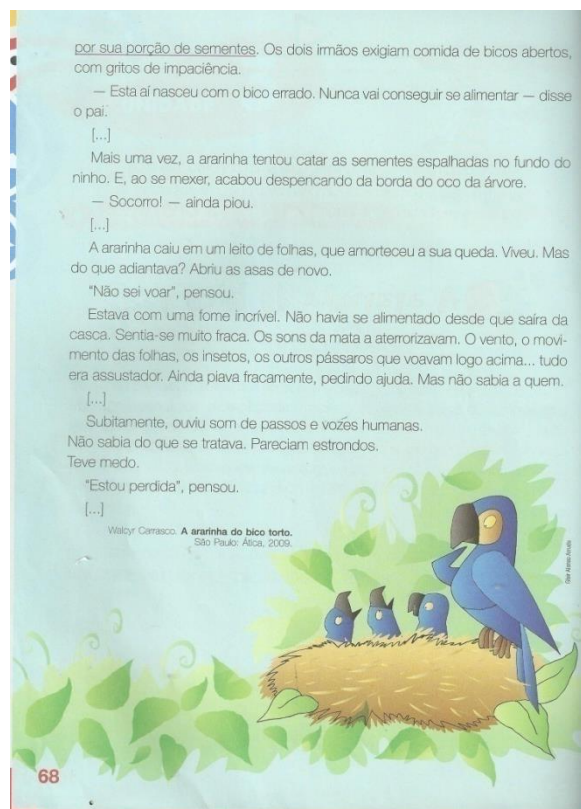
Este texto (figura 19) faz parte de uma atividade que tem como objetivo trabalhar o conteúdo, comunicação oral e escrita, e na questão 4 ele chama a atenção dos alunos para a fala das meninas. Observamos que as informações sobre este texto foram mínimas, com o único objetivo, o recorte serviria para auxiliar no ensino do conteúdo.

Figura 20- Conto



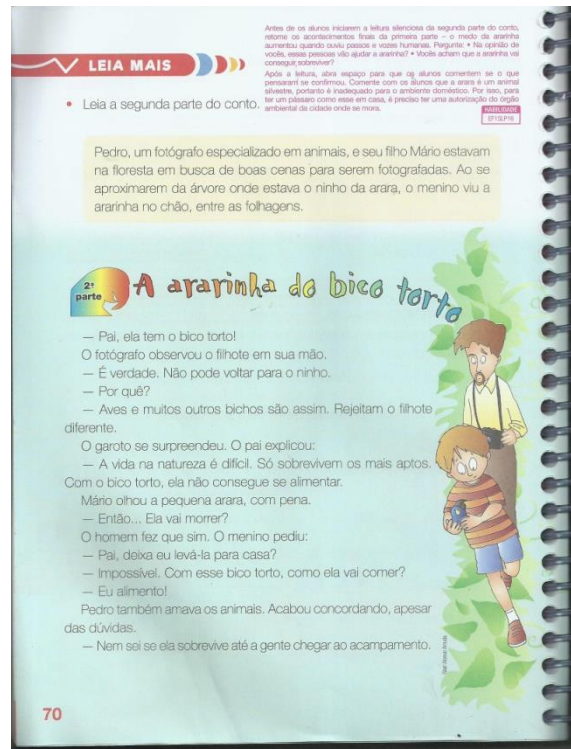
Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 3º ano-2020

Figura 21- Conto



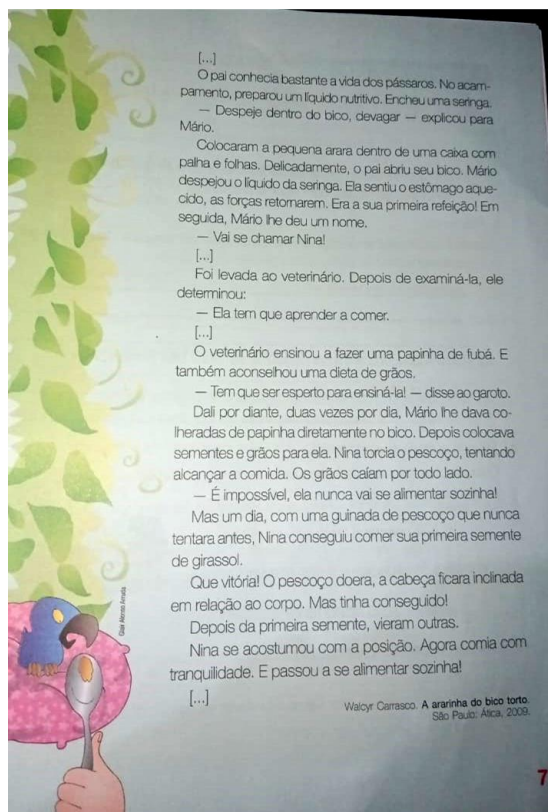
Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 3º ano-2020

Figura 22- Conto



Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 3º ano-2020

Figura 23- Conto



Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 3º ano-2020

Essa sequência de figuras (20,21,22 e 23) representa um conto que no livro é dividido em duas partes, narrando a história de uma jovem arara do bico torto. Ao analisar esse texto é visível que a sua estrutura é toda comprometida por reticências, uma observação importante a se fazer é que a história já se inicia incompleta, e assim segue as duas partes.

Nas orientações disponíveis para o professor, o livro deixa clara a importância de despertar a imaginação através da leitura e exploração da história, porém não sugere em nenhum momento questionar os alunos às informações contidas nesse recorte, o que seria muito interessante e seria um incentivo para que eles se tornem pesquisadores e questione o que é apresentado a eles.

Esse conto, se completo, poderia possibilitar ao aluno a realização uma leitura prazerosa, suas ilustrações são coniventes com o que aparece na estrutura do texto, no fim das duas partes aparece o nome do autor. Durante a unidade há várias atividades relacionadas com conto.

A figura abaixo (24) apresenta uma pequena ilustração do Menino Maluquinho, como é referido no texto ao mencionar um recorte de uma fala do menino no livro *O livro dos não do Menino Maluquinho*. O uso desse recorte é para introduzir o conteúdo. O texto apresenta uma estrutura simples, apenas um parágrafo é explorado nesse contexto. E nas orientações disponíveis para o professor não se destaca a importância de o aluno ter contato com a obra, nem se menciona nada a respeito do autor.

Figura 24- Exercício sobre o que você não deve fazer

COM QUE LETRA?

Palavras com sílabas terminadas em r

1. Leia esta instrução do Menino Maluquinho sobre o que você **NÃO** deve fazer. Depois, sublinhe as palavras terminadas em **r**.

Não faça as coisas na hora errada. Hora de estudar, estudar. Hora de brincar, brincar. Hora de bagunçar, bagunçar. Se misturar as horas, tudo vira uma coisa só: bagunça. Ai não tem graça.

Ziraldo. O livro dos nêcos do Menino Maluquinho. Rio de Janeiro: Edouard, 1997, p. 15.

• Agora copie as palavras que você sublinhou.

estudar brincar bagunçar misturar

2. Leia os grupos de palavras.

O objetivo desta atividade é chamar a atenção dos alunos para o fato de omissão ou o acréscimo do r transformar uma palavra em outra.

A fada farda

B pena perna

• Que letra transformou uma palavra em outra?

A letra r.

82

Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 3º ano-2020

Ao analisar essa imagem, é possível perceber o quanto os textos são limitados, e o foco em um conteúdo alheio à literatura tira o foco da importância da leitura do texto por completo.

O livro apresenta poucos textos, com estruturas um pouco diferente, mais longos, porém em menor quantidade, e mais uma vez são expostos textos fragmentados, ou divididos em diferentes momentos. A maioria deles contempla os conteúdos trabalhados na unidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a literatura possui um papel fundamental na vida estudantil como também na vida social como um todo, pois ela está relacionada aos diversos aspectos da nossa vida; desta forma, este trabalho levou a estudos sobre estes aspectos e análises também de realidades existentes a respeito do uso da literatura.

Percebemos que a literatura está longe de ser inserida de forma adequada nos livros didáticos adotados nas escolas, que apesar de terem sofrido muitas alterações durante o decorrer do tempo, os livros ainda precisam de mais adequações e modificações, não só em um faz de conta, um rótulo na capa, mas uma mudança real, e que as editoras e os responsáveis pelo desenvolvimento do livro lembrem-se do papel da literatura na vida dos estudantes que irão utilizar os materiais fornecidos por eles.

O livro didático se tornou um material de fácil acesso para todos, um excelente apoio para o professor, mas é necessário que a literatura e a escola não se distanciem com a sua inserção nesse contexto. As poucas variedades de textos literários trabalhados não inibem o potencial que ela exerce sobre as crianças. Sendo assim, a quantidade de textos não é o que deve se pôr em questão, mas a qualidade como ele é explorado em sala de aula. Quanto maior for o nível de informação contextualizada para os alunos, maior será o aproveitamento.

Os potenciais literários libertam os alunos de padrões pré estabelecidos a eles; documentos como a BNCC trazem a literatura de uma maneira que ela dialogue com aspectos sociais da vida dos educandos. Não se deve ver a literatura como dissociada de práticas corriqueiras de sua jornada, pelo contrário, ela deve fazer parte das ações cotidianas. E o livro didático, como auxiliar nesse acesso, deve disponibilizar mais informações a respeito da literatura.

Essa pesquisa foi realizada utilizando livros disponíveis no ensino particular, sabemos que é importante que os livros que são ofertados às crianças do ensino público passem também por uma análise, compreendendo assim como a literatura tem sido inserida através do livro didático.

Compreendemos que com a contribuição que a leitura traz ao cidadão, é preciso rever a maneira como ela está sendo ofertada às nossas crianças, isso contribuirá para que sejam futuros leitores, ou o contrário. Sabemos que quando se

ler por obrigação se torna desestimulante, e quando se ler apenas por pretexto de ensino de conteúdo, pode assim prejudicar o interesse do estudante pela leitura.

É fundamental que estas questões relacionadas à literatura e ao livro didático sejam repensadas e que haja uma significação no modo como estão sendo inseridos os textos didáticos. É importante refletir a respeito dessa temática nos cursos de Pedagogia, pois sabemos que entender como lidar em diferentes questões que os professores futuramente terão em sala de aula é crucial para um fazer pedagógico significativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília MEC/SEF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. BNCC – **Base Nacional Comum Curricular**. Brasil 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : 144p.

COELHO, Nelly Novais. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COMPAGNON, Antoine; 1950; **Literatura para quê?**/ Antoine Compagnon; tradução de Laura TarddwiBrandini. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

GIL, Antonio Carlos, 1846- **como elaborar projetos de pesquisa/ Antonio Carlos Gil**. - 4. ed - São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

LAJOLO, Marisa; **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Atica, 1994.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (org). **Leitura em crise no Brasil**. Porto Alegre - RS, 1991.

____ MEC: **Ministerio da Educação e cultura**, 2021 . Disponível: Portal.mec.gov.br/component/contenet/article?id=12391:pnld. Acesso: 20/06/2021.

PESSÔA, Sarah Bahr; **O caminho nada suave do Letramento, uma análise de livros didáticos**. Tópicos Educacionais, Recife, v.25,n.2,p.109-128, jul/dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/>>.

____ Saber mais: língua portuguesa, 1º ano: ensino fundamental: anos iniciais/obra coletiva FTD. -1, ed-São Paulo: FTD, 2020. (coleção saber mais).

____ Saber mais: língua portuguesa, 2º ano: ensino fundamental: anos iniciais/obra coletiva FTD. -1, ed-São Paulo: FTD, 2020. (coleção saber mais).

____ Saber mais: língua portuguesa, 3º ano: ensino fundamental: anos iniciais/obra coletiva FTD. -1, ed-São Paulo: FTD, 2020. (coleção saber mais).
SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão(org). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2003.

TODOROV, Tzvetan, 1939; **A literatura em perigo**/ Tyvetan Todorov; tradução Caio Meira. - Rio de Janeiro: DIFEL, 2009. 96 p.

ZILBERMAN, Regina. A leitura na Escola. In: ZILBERMAN, Regina (org). **Leitura em crise no Brasil**. Porto Alegre - RS, 1991.

ZILBERMAN, Regina; **Escola e Leitura**; velha crise, novas alternativas/ organizadoras Regina Zilberman& Tania M. K. Rôsing. - São Paulo: Global, 2009. (coleção Leitura e formação).

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 2.ed. São Paulo: Cultrix. 1988.